

# USO DE DRONE NA DETECÇÃO DO GAVIÃO-DE-PENACHO (SPIZAETUS ORNATUS) NO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

Congresso Brasileiro de Aves de Rapina e Falcoaria, 1ª edição, de 30/06/2023 a 02/07/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-043-4

MENEZES; Paulo Quadros de<sup>1</sup>, SILVA; Brener Fabres da<sup>2</sup>, MARTINS; Henrique Mariano<sup>3</sup>, FONSECA; Mylena Kaizer Xavier<sup>4</sup>, SILVA; João Vitor Pasinato Silva<sup>5</sup>, SANTOS; Áureo Banhos dos<sup>6</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O monitoramento de espécies vulneráveis depende de sua detecção regular e contagem de suas populações. No entanto, detectar com precisão espécies que possuem baixa densidade populacional ou habitam áreas de difícil acesso é uma tarefa desafiadora. Na última década, houve um aumento no uso de drones para esta finalidade, uma vez que são capazes de coletar imagens com maior resolução e sobrevoar mais baixo que aeronaves tripuladas, além de possuírem uma variedade de ferramentas complementares, como câmeras térmicas e sensores de aproximação. Assim, os drones estão sendo considerados uma ferramenta metodológica para coleta de dados cada vez mais empregada em pesquisas ornitológicas, principalmente para grupos de difícil detecção por meios convencionais, em associação à estudos de monitoramento reprodutivo ou na identificação de espécies críticas ou de rara visualização. **Objetivo(s):** Detecção de um espécime de *Spizaetus ornatus* na maior reserva de Mata Atlântica de Minas Gerais, o Parque Estadual do Rio Doce (PERD), com o auxílio de um drone multimotor. **Métodos:** O sobrevoo ocorreu no Parque Estadual do Rio Doce, localizado no leste de Minas Gerais (19°48' e 19°29'S; 42°38' e 42°28'W), em uma região historicamente conhecida pela ocorrência da espécie. Utilizamos o modelo de drone Mavic 3 Enterprise®, na opção “voo manual”, às 11:30h, após o uso de playback (JBL®). O drone foi alçado a uma altura de 100 metros do solo, avançando 50 metros ao sul do ponto de decolagem. **Resultados:** O sobrevoo durou cerca de dez minutos até a detecção do indivíduo de *S. ornatus*, no dossel da floresta. A ave, atraída com o uso de playback (vocalização de *Morphnus guianensis*), disparou seu repertório vocal agonístico, permanecendo em sobrevoo por alguns instantes, até aterrissar em um galho, onde continuou, de maneira intermitente, vocalizando. Com o zoom máximo (56x), o indivíduo pode ser avistado, sendo posteriormente identificado e registrado. **Conclusão:** A utilização do drone como ferramenta de detecção de um espécime de águia de rara visualização mostrou-se satisfatória, já que foi preciso apenas um sobrevoo curto para tal. Vale salientar que a metodologia foi executada em associação à outra (playback), revelando que métodos síncronos podem ser empregados em estudos biodiversos. Por fim, o uso desse tipo de tecnologia apresenta a oportunidade de coletar dados ao largo de áreas ecologicamente sensíveis, evitando assim a perturbação associada aos levantamentos terrestres, além de abreviar esforços, acentuando estratégias e tomada de decisões importantes à conservação da biodiversidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** accipitridae, águias florestais, inovação tecnológica, Mata Atlântica

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo / Projeto Harpia , pauloquadros.vet@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Espírito Santo / Projeto Harpia, brenerfabres@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Espírito Santo / Projeto Harpia, henrique.mg82003@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Amazonas / Projeto Harpia, mylenakxf@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Espírito Santo / Projeto Harpia, pasinatosilva@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal do Espírito Santo / Projeto Harpia, aureobs@gmail.com